

EMPATIA, COMPREENSÃO E ACEITAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DOS CONCEITOS POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE DE DOURADOS/MS

Danilo Marques (daniloaugusto_falcao@hotmail.com)

Nathália Lopes Cáceres (nathalialopescaceres@gmail.com)

Rosalice Lopes (rosalice.lopes@hotmail.com)

Os crescentes conflitos nos espaços íntimo e público são expressões da falência nas relações humanas e a sociedade tecnológica oferece como alternativa a tais conflitos, modelos relacionais distantes que fornecem pseudo formas de segurança, estabilidade e controle à vivência psíquica individual, pois reduzem tensões comuns através de um simples “delete ou excluir”. Diante de tudo que temos assistido acerca da ausência de respeito e ética nas relações humanas, tem crescido também o número de pessoas que admitem a necessidade de buscarmos alternativas de enfrentamento, não só diante dos conflitos familiares, mas também com relação à vida profissional. As relações sociais podem ser mais gentis, cordiais, éticas e justas se nos propusermos adotar condutas pautadas pela empatia. No âmbito profissional observamos que as pessoas atuantes na área da saúde têm uma alta carga de estresse e, não raras vezes, as situações de conflitos surgem, ou podem se acirrar por dificuldades na compreensão das diferenças individuais. Pensando nestes fatos foi realizado um estudo com estudantes de psicologia de uma universidade na cidade de Dourados para verificar o que eles pensam sobre empatia, comportamento empático e ética, uma vez que se entende serem estes comportamentos indispensáveis ao bom convívio em sociedade e o seu desempenho na área da saúde. Foram utilizados: termos de consentimento livre e esclarecido para cada participante; fichas ilustrativas com um relato de comportamento empático; questionários contendo oito perguntas, abertas e fechadas, de aplicação individual que envolveu 150 alunos, sendo 30 por semestre, do curso de Psicologia de ambos os sexos/gênero independentemente da faixa etária. Neste relato de experiência pretendemos destacar quais aspectos consideramos relevantes na pesquisa a partir do olhar do pesquisador. Aquele que pesquisa, para além do material que coleta, sempre tem uma experiência singular com o material que usa e as pessoas que aborda. Neste sentido, participar deste estudo significou num primeiro momento nos aproximou do conceito de empatia, uma vez que não apreendíamos o tema em profundidade. Os encontros com os participantes para a aplicação dos questionários nos oportunizaram interagir com os alunos de todos os anos do curso de Psicologia. Observamos as dificuldades que os alunos dos semestres iniciais tiveram para descrever o conceito de empatia demonstrando pouco conhecimento do mesmo. Com relação aos alunos dos últimos semestres do curso, demonstraram uma maior apreensão do conceito e reconheceram as vantagens da adoção de uma postura empática. Entendemos que em termos da formação de futuros profissionais, a disponibilidade de escuta, atenção e compromisso ético com as pessoas atendidas são valores indispensáveis no cotidiano da prática dos profissionais da saúde, e também é certo que o exercício desta conduta agrega valores para a vida como um todo.

Palavras-chave: empatia, compreensão, aceitação.